

FITOINTOXICAÇÃO POR HERBICIDAS EM ÁREA DE REFLORESTAMENTO DE TECA

VIEIRA, R. G.*; YAMASHITA, O. M.; SANTI, A; RONDON NETO, R. M. (UNEMAT/PCAA, Alta Floresta – MT, rogoviflorestal@uemat.br).

Atualmente, o consumo de produtos de origem florestal tem parcela significativa no processo produtivo nacional. O crescente estímulo à produção de áreas florestais faz com que pesquisas sejam necessárias para que o seu cultivo se torne cada vez mais dinâmico. Para que atender uma demanda por produtos florestais tornando o processo produtivo cada vez mais eficiente, o controle de plantas daninhas desponta como um dos fatores limitantes durante a implantação da lavoura. Normalmente, esse controle é realizado através do emprego de métodos físicos ou químicos, isolados ou combinados. Objetivou-se neste trabalho, avaliar o efeito fitotóxico de diferentes herbicidas em mudas de teca (*Tectona grandis*) recém implantadas no campo. Foram aplicadas as doses de 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 L ha⁻¹ dos herbicidas glyphosate, fluazifop-p-butyl e haloxyfop-r. Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal a base de CO₂ munido de barra com 2 pontas de pulverização APG 110.02 e consumo de calda de 200 L ha⁻¹. Foram realizadas avaliações aos 7, 14, 30 e 60 dias após a aplicação determinado-se a fitointoxicação dos herbicidas à cultura através de notas de 0 (nenhum efeito visual) a 10 (morte da planta). A fitointoxicação de teca foi pouco acentuada quando da aplicação de fluazifop-p-butyl e haloxyfop-r, sendo maior mas maiores doses. Quanto ao glyphosate, mesmo na menor dose, promoveu a morte das plantas aos 60 dias após a aplicação, indicando que seu uso deve ser realizado através de aplicação dirigida para o controle de plantas daninhas.

Palavras-chave: fitotóxico, haloxyfop-r, fluazifop-p-butyl.